

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
ARMANDO MARQUES HENRIQUES



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 53 - 25 DE MARÇO

MISERICÓRDIA COMPROMETE REABERTURA DO HOSPITAL

E quer empréstimo bancário para duplicar o edifício

A apazada reabertura do Hospital de Esposende, agora entregue à gestão da Santa Casa da Misericórdia, foi inviabilizada por súbito projecto da Mesa Administrativa.

Surpreendentemente, fomos informados pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende sobre o lançamento de uma importante obra no Hospital Valentim Ribeiro: a ampliação deste com mais um novo edifício paralelo ao existente.

Segundo o Provedor, trata-se de um projecto da inteira responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia, sem qualquer comparticipação oficial e que numa primeira fase, se estima num custo global da ordem dos 300 mil contos. O nosso interlocutor adiantou-nos ainda, que a obra já adjudicada, iria ser paga com intervenção da banca, pelo que irá solicitar autorização à Assembleia Geral da Irmandade, que terá lugar amanhã, dia 26, para contrair um empréstimo de 25 mil contos necessários para satisfazer um primeiro compromisso com o empreiteiro.

Enquanto a obra for avançando, o Provedor da Santa Casa irá diligenciar junto da Câmara Municipal o seu apoio para conseguir uma comparticipação dos fundos comunitários.

Entre toda esta movimentação, ressalta desde logo uma grande contrariedade. Instado a comentar os eventuais apoios à Misericórdia para a concretização deste projecto, o Presidente da Câmara diz «não o conhecer oficialmente, tendo-lhe sido apenas

(Cont. na pág. 3)



Sede da Santa Casa onde reúne a Assembleia Geral



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

EM FORJÃES:

ACARF CELEBRA HOJE 10.º ANIVERSÁRIO

A ACARF, Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães, completa hoje, dia 25, o seu 10.º ano de existência. Apesar de jovem, esta associação detém já um palmarés invejável de actividades realizadas, facto que lhe valeu o reconhecimento governamental de estatuto de Utilidade Pública.

Para assinalar a efeméride, a direcção da aniversariante preparou um extenso programa que teve o seu início no passado dia 13 com uma manifestação de carácter desportivo.

(Cont. na pág. 4)

PROCRIAÇÃO ARTIFICIAL HUMANA

Foi tema de Palestra nos Rotários de Esposende

Coube ao Professor Doutor J. Pinto da Costa, um dos maiores vultos da ciência médico-legal do país, proferir uma palestra no Clube Rotário de Esposende, subordinada ao tema, «Reflexões e dúvidas sobre a Procriação Artificial Humana».

A sessão decorreu na passada sexta-feira dia 19, durante a habitual reunião-jantar do clube, tendo o seu presidente Cândido Lamas, convidado algumas personalidades locais para assistir a tão sábia lição, entre os quais destacamos o Delegado de Saúde, Dr. António Torres e Monsenhor Batista de Sousa.

Segundo o Professor Pinto da Costa, «este assunto reveste-se de uma certa oportunidade e acuidade, não só em Portugal como em todo o mundo». A sua complexidade e pertinência assume aspectos tão importantes que Portugal se prepara para legislar sobre esta matéria tão delicada.

O rápido desenvolvimento da ciência sobre a procriação, veio levantar uma série de dúvidas, por que os processos que levaram à concepção humana fora do princípio comum das relações normais entre homem e mulher, levantou — segundo Pinto da Costa — «uma série de problemas novos, do ponto de vista moral e ético,

(Cont. na pág. 3)

VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE EM FESTA na passagem do 76.º aniversário



A saudação à bandeira nacional

Tradicionalmente, é sempre dia de festa. Nunca os Bombeiros Voluntários de Esposende deixaram de celebrar mais um ano de luta e de glória junto daqueles que os acarinham e se dedicam à sua causa. Julgamos que seria motivo de grande preocupação e de tristeza, se os Voluntários de Esposende deixassem passar um ano sem os respectivos festejos. A população reúne-se toda, como que agradecendo tanta dedicação, filantropia e abnegação em seu favor...

Mais uma vez saíram à rua, engalanados: O Corpo Activo, a Direcção, o Comando, as forças vivas da terra. A lembrança dos que partiram; as estórias nunca esquecidas. Museu que flutua no tempo e espelha o futuro!

Nesta jornada de solidariedade deste empaledecido alvor da Primavera, os Bombeiros da nossa terra cumpriram mais uma chamada!...

De manhã, a formatura e o içar das bandeiras, sole-

(Cont. na pág. 3)

Cada vez é melhor viver em Esposende...

terraços Vasco da Gama.

eregir

Telefone 962126 - ESPOSENDE

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

LIXOS DE ESPOSENDE, MATÉRIA PRIMA NA DINAMARCA?

O município de Esposende, conjuntamente com os de Barcelos, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, poderão, a breve prazo, verem solucionado o problema do tratamento dos seus lixos. Uma empresa dinamarquesa, que converte em matéria prima os resíduos sólidos, apresentou uma proposta aos quatro municípios para instalação de uma unidade fabril na área, destinada à reconversão dos nossos lixos.

Esta proposta, a concretizar-se, vem resolver uma grande «dor de cabeça» dos autarcas em questão, uma vez que reduz consideravelmente os custos com o sector e, por outro lado, já não será necessário dispôr de considerável participação para a construção de uma central de tratamento de resíduos sólidos da Associação de Municípios do vale do Cávado.

A novidade industrial «oferecida» aos quatro municípios, deverá propôr o seu projecto aos fundos comunitários aguardando, as câmaras, que lhes seja apresentada uma proposta em definitivo para só depois estudarem a sua viabilidade. A fábrica a instalar em terrenos disponibilizados pelas câmaras, efectuará a incineração dos lixos para vários aproveitamentos finais: energéticos, metais e pavimentação de vias. Toda essa produção, destinar-se-á, em princípio, aos países nórdicos e da comunidade. O custo global de arranque será da ordem dos 4 milhões de contos.

Depois de uma visita dos autarcas à Dinamarca, na penúltima semana, a fim de se inteirarem mais pormenorizadamente dos investimentos a efectuar, consideram estarem reunidas as condições para subscreverem o projecto junto da sua representante em Portugal de quem partiu a proposta.

Recorde-se, a propósito, que o município esposendense paga à câmara de Viana do Castelo cerca de 1500 escudos por tonelada de lixo depositado na sua estação de recolha de Anha.

ATENDIMENTO DE CONSULTA PERMANENTE

O Centro de Saúde de Esposende, vai transferir dentro de dias, o Serviço de Atendimento Permanente em funcionamento no Hospital Valentim Ribeiro, para as suas instalações na Rua da Sr.^a da Saúde.

Esta transferência permitirá disponibilizar as instalações do Hospital para dar seguimento às obras em curso. O Atendimento de Consulta Permanente funcionará 12 horas diárias para casos considerados urgentes, sujeitando-se os utentes, a recorrer aos serviços de outros hospitais (Fão ou Barcelos), fora das horas de atendimento.

Este serviço funcionará em regime provisório até à entrada em funcionamento do Hospital Valentim Ribeiro.

FINS DE SEMANA GASTRONÓMICOS

A lampreia continua a ser «rainha» na região. O inconfundível ciclóstomo preenche as mesas fartas e pantagruélicas dos melhores restaurantes e hotéis.

O Hotel Sopete/Ofir tem promovido o seu elegante serviço graças ao típico prato minhoto e, através dele, incrementado o turismo de inverno na nossa região. Sem «perder o norte» e sem «perder o apetite» pode bem ser o chamariz para o turismo nesta época do ano, tanto mais que — defendem os entendidos — a saborosa especialidade deve ser apreciada o mais próximo possível da sua origem para não perder virtudes e qualidades. Lá por isso, a nossa lampreia do Cávado continua a merecer a exclusividade dos mestres de cozinha mais exigentes. É provar e comparar!

CÂMARA ASSALTADA

Na penúltimo fim de semana do presente mês, o edifício dos paços do concelho foi alvo de assalto. Foram remechidas e rebuscada várias secções, tendo sido até, «inspeccionados» alguns processos de obras. Levaram algumas máquinas de calcular e deixaram suficientes vestígios da sua actividade.

Foi diligenciada de imediato a intervenção da Polícia Judiciária aguardando-se a todo o momento alguma conclusão sobre o assalto.

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

A Câmara Municipal associou-se às escolas do concelho para comemorar o Dia da Árvore antecipado para o dia 19 de Março.

A acção do município traduziu-se no fornecimento de 4 espécies de árvores: Acer, Plátano, Freixo e Carvalho, a plantar em locais escolhidos pelas comunidades escolares.

Juntamente com as árvores, o município disponibilizou um folheto às crianças, sensibilizando-as para o interesse e importância da preservação das árvores e florestas, para além de uma descrição das características das árvores agora plantadas, dava, também, instruções sobre a correcta plantação das mesmas.

DELEGAÇÃO DE TURISMO DINAMIZA SEMANA SANTA

A Delegação de Turismo de Esposende vai dinamizar a Semana Santa com iniciativas que proporcionarão um mais amplo intertenimento para além dos programas religiosos que nesta quadra se realizam nesta vila.

Para tal, tem em preparação uma inédita exposição colectiva de pintura, tendo, para o efeito, dirigido convites a cerca de uma dezena de pintores conhecidos do meio esposendense. A temática, «Os Artistas esposendenses e a Paixão/Ressurreição de Cristo», estará patente no Posto de Turismo, de 3 a 17 de Abril próximo, confirmando-se desde já uma grande adesão dos artistas convidados.

Ao mesmo tempo, a Delegação de Turismo tenta levar a efeito um concurso de montras, faltando apenas a confirmação de algumas entidades que subscreverão os prémios a atribuir. Trata-se de uma iniciativa já conhecida e que tem constituído um êxito, pelo que é sempre louvável o empenhamento do comércio local.

ESPOSENDE CIDADE

Conforme tivemos já a oportunidade de noticiar no nosso último número, o FORUM ESPOSENDENSE promoveu uma Mesa-redonda, no passado dia 6 de Março, entre Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal e vários órgãos de comunicação concelhios. O Auditório da Biblioteca Municipal encheu-se com Esposendenses interessados bem como de representantes locais da Imprensa de âmbito nacional.

Pela sua pertinência e perante a exiguidade de espaço que foi possível reservar-lhe no último número, voltamos a este assunto cheio de actualidade. À mesa sentaram-se, além dos Presidentes da Câmara Municipal e do Forum Esposendense, os representantes do «Farol de Esposende», «Novo Figueiredo» e «Rádio Esposende», que transmitiu, em directo, todo o acontecimento.

O Presidente da Edilidade começou por expôr, de uma forma sucinta, as razões que o levaram a levantar a hipótese de integrar Esposende num pacote de candidatas a cidade dum projecto de Lei apresentado pelo PSD à Assembleia da República. Dizendo que esta Mesa redonda serviria, bem como outras demarches que tem desenvolvido, para sentir da vontade genérica dos habitantes do concelho e assim definir se a proposta seria para levar avante ou não.

Dos dez requisitos necessários para que uma localidade seja elevada a cidade, Esposende só não cumpre dois deles, o ter 8000 votantes e transportes urbanos. No entanto, estes seriam perfeitamente ultrapassados, pois, quanto ao primeiro, várias cidades não o cumprem e Esposende, na época estival, tem uma população que ultrapassa largamente esse número e só poucas cidades, as maiores, possuem transportes urbanos. Quais as razões que o motivaram e que vantagens adviriam desta mudança? Referiu o facto de, como cidade, Esposende poder com mais força fazer sentir as suas necessidades junto do Poder Central tanto para ela própria como para o concelho bem como da conveniência de fazer vincar a sede do concelho dentre as restantes freguesias, quando já temos quatro vilas. Perante o grande desenvolvimento urbanístico e económico das duas últimas décadas seria conveniente transpôr isso para a nossa categoria como localidade, elevando-se a cidade. Mas o grande argumento apresentado foi: «Se pudermos ser cidade, por que não sê-lo?»

As perguntas lançadas no final, tanto pelos jornalistas como por outras pessoas presentes na assistência fizeram ressaltar as dúvidas entre permanecer a vila como está ou passar a cidade. Das várias questões e intervenções havidas não se destacou nenhum argumento de peso nem a favor de um nem doutro dos pratos da balança.

A finalizar, o sr. José Felgueiras, membro do Forum Esposendense, lembrou que, no caso de se verificar a passagem a cidade, esta se efective a 19 de Agosto próximo coincidindo com as comemorações da atribuição do Foral a Esposende.

AGRESSÕES AO AMBIENTE

O preocupante problema da humanidade não pára de alastrar os seus malefícios. O homem, mais do que nunca, começa a ser vítima da sua própria teia.

Esposende e o seu concelho, sofre, pontualmente, das mesmas preocupações, embora reconheça que na maioria dos casos se possam corrigir e debelar os desequilíbrios e agressões ambientais.

Todos nós (imprensa e público), não seremos de mais para alertar e denunciar essas situações. O «Farol e Esposende» não se pode escusar ou alhear dos atentados que afligem a população por muito que custe e incomode os seus prevaricadores. Por isso, está aberto a constituir-se «eco» de todas as queixas e denúncias que sobre o assunto se devam fazer; desde que devidamente fundamentadas e comprovadas.

* * *

Para começar, apresentamos hoje nesta «coluna negra» três casos diferentes.

O primeiro, alertado pelos pescadores do nosso rio, referem os estragos mais recentes provocados pela draga extractora das areias. Agora recebem a destruição de uma das coroas implantadas no meio do estuário, andando a draga a minar-lhe a sua consistência. Não haverá quem inspeccione os efeitos desta polémica máquina?

Uma unidade hoteleira da zona, introduziu na rede de saneamento básico milhares de quilos de nafta. A estação de tratamento sofreu consideráveis prejuízos. Parte dessa nafta foi parar ao rio. A Delegação marítima procede a inquérito. Eis os passos de um acidente preocupante!...

Na zona industrial do Bouro, uma lavandaria de automóveis, lança directamente na valeta da estrada as escorrências residuais compostas por águas escuras, gordurosas e impregnadas de óleo. Não compreendemos que uma indústria com apenas um ano de serviço anda já a conspurcar o ambiente.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Conceição Carvalho
Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964936

**«FORUM ESPOSENDENSE»
REUNIU CONSELHO DE FUNDADORES**

Para analisar e deliberar sobre uma proposta de alteração dos Estatutos e Regulamento Interno da associação, apresentada pela Direcção, reuniu-se, no passado dia 13, o Conselho de Fundadores do Forum Esposendense.

As alterações propostas têm como objectivo dar maior eficácia aos órgãos directivos, bem como, reajustar o quadro de competências atribuído ao Conselho de Fundadores, mantendo, no entanto, toda a dignidade desejável para um órgão desta natureza.

A proposta mereceu aprovação na globalidade, sem significativas divergências, com algumas alterações de pormenor que vem enriquecer o texto inicialmente apresentado.

Este novo projecto de alterações dos estatutos será submetido à aprovação dos associados, em próxima Assembleia Geral, agendada para a próxima quarta-feira, dia 31.

IMPERFOR
IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Tel.: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

MISERICÓRDIA COMPROMETE REABERTURA DO HOSPITAL

(Continuação da pág. 1)

comunicada a intenção.» No seu entender, «o concelho dispõe de instalações hospitalares suficientes, pelo que não se justificam apoios suplementares aos já atribuídos num quadro de recuperação do edifício existente que foi objecto de protocolo assinado entre o Primeiro Ministro e a Câmara que no seu conjunto pagaram integralmente a obra prestes a terminar».

Quanto aos fundos comunitários, o presidente da Câmara disse-nos que terá de ser a Santa Casa a candidatar os seus projectos. O Provedor, com o pavilhão que diz ter adjudicado, pretende o dobro das camas. A este respeito, sabe-se que a opinião dos responsáveis pela saúde no nosso concelho e no distrito, é a de que há excesso significativo de camas hospitalares pelo que, nada justifica tal obra. De facto, estudos efectuados pela Organização Mundial de Saúde recomendam uma cama por cada mil habitantes o que significa, em termos práticos, que para o nosso concelho bastariam cerca de 30 quando, afinal, rondam as cerca de 120.

Outro aspecto não menos interessante, prende-se com as reais potencialidades da Misericórdia para fazer face a tão vultuoso empreendimento. Sabendo-se que esta terá de gastar cerca de 100 mil contos para equipar minimamente o actual hospital, (e este cálculo advém da informação do próprio Provedor de que só a cozinha e lavandaria custarão 20 mil contos, e uma outra informação que dispomos do Delegado de Saúde deste concelho, em que para um bloco operatório serão necessários 50 mil contos), não vemos que espécie de milagre possa ocorrer para que apareça tanto dinheiro. Mesmo hipotecando todo o património da Instituição, não cremos que daí possa resultar um montante de 300 ou 400 mil contos...

Não se compreende, pois, a argumentação da Misericórdia em torno da premente necessidade da construção desta obra. Tanto mais, como já adiantamos, o panorama concelhio é manifestamente excedentário, contrapondo ainda, com a forte concorrência que a iniciativa privada passará a disputar no sector da saúde. Hoje, o hospital de Fão ressentese com a concorrência da Clíptica; amanhã, o hospital Valentim Ribeiro não terá dificuldades em entrar no mercado?

A filosofia que preside aos novos conceitos da saúde em Portugal, apontam, na verdade, para uma maior assumpção da iniciativa privada. Em termos de «guerra» entre a oferta e a procura dos diferentes serviços hospitalares, começam já a sentir-se os efeitos. As várias clínicas e até os macro-hospitais que a breve trecho entrarão em funcionamento na vizinha área metropolitana do Porto, serão, no futuro, os grandes sorvedouros da clientela da região. Isto quer dizer que os utentes do concelho de Esposende, não terão dificuldades em escolher os melhores hospitais, os melhores serviços e os melhores atendimentos.

O nosso cepticismo em torno destas questões baseia-se na auscultação de diversas personalidades conotadas com o sistema de saúde. Caberá à Irmandade da Santa Casa a definição da justa medida do empreendimento, em salvaguarda com os interesses e o valor patrimonial da instituição. Julgamos que a grande aposta dos investimentos a operar poderiam incidir noutras vertentes da solidariedade social e não, na obstinada vontade de crescer como o vizinho. Creemos que a decisão incorre de um aparente amorosismo no tratamento destas questões, indiciador da ausência de um conselho avisado de um gestor hospitalar com provada capacidade.

Quantas pessoas de reconhecida competência que compõem a irmandade foram auscultadas sobre o ambicioso e arriscado projecto?

Não seria mais prudente esperar pelo funcionamento das renovadas instalações e verificar se os resultados aconselham uma ampliação?

Seria ou não correcto acompanhar a proposta de ampliação de um estudo de viabilidade económica e técnica do aumento a efectuar?

Já se esclareceu correctamente a Irmandade sobre os custos globais deste projecto, incluindo o respectivo equipamento, e alguma vez se calculou o montante da dívida a suportar pela misericórdia?

Como e quando pagará a Mesa da Misericórdia, a vultuosa dívida com que pretende onerar a Instituição?

Cabe à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia a delicada responsabilidade de avaliar este projecto que poderá comprometer a estabilidade e o património da mais antiga Instituição do concelho.

A.M.H.

PROCREIAÇÃO ARTIFICIAL HUMANA

(Continuação da pág. 1)

que é preciso definir, porque o aspecto legal foi ultrapassado». Tipificando com um exemplo paradoxal, «um indivíduo depois de morto pode continuar a ter filhos, pelo simples facto dos seus espermatozoides poderem ser guardados, sem limite de data, pelo processo da congelação».

Foi em torno destas novas realidades humanas que o Catedrático dissertou, colocando novas dúvidas, reflectindo sobre outras vertentes mais complexas do ponto de vista moral e sempre sobre os conceitos da religião Católica, como sejam, a procriação homóloga e heteróloga.



O Palestrante no momento da saudação às bandeiras

QUEM É O PROFESSOR DOUTOR J. PINTO DA COSTA

Trata-se de um dos maiores vultos da ciência médica portuguesa com um vastíssimo «currículo»: Membro do Conselho Nacional de Ética, Professor Universitário de Medicina Legal em duas Faculdades de Medicina e numa Faculdade de Direito, Professor de Medicina Dentária Forense no Instituto Superior de Ciências de Saúde, Professor do Curso Superior de Medicina Legal, Director do Instituto de Medicina Legal do Porto, Presidente do Conselho Médico-Legal do Porto, Presidente do Conselho Superior de Medicina Legal, Fundador da Sociedade Médico-Legal de Portugal e da qual foi presidente até 1991, autor de sete livros um dos quais intitulado «Responsabilidade Médica», autor de mais de 250 trabalhos científicos publicados em mais de 15 países. É membro de mais de 25 sociedades científicas nacionais e estrangeiras. Pertence ao Conselho Científico de várias revistas nacionais e estrangeiras. Tem presidido a múltiplos congressos nacionais e internacionais de medicina legal. É, finalmente, delegado português no Conselho Europeu de Medicina Legal.

CONSTITUIDA A SOCIEDADE «ÁGUAS DO CÁVADO»

O Ministro do Ambiente e dos Recursos Naturais, Eng.º Carlos Borrêgo bem como o seu Secretário de Estado António Taveira, deslocaram-se a Barcelos, no passado sábado dia 20, para subscreverem o protocolo da constituição da Sociedade Águas do Cávado que ficará sediada nesta cidade vizinha.

A cerimónia decorreu nos paços do concelho barcelense, pelas 11 horas, tendo o protocolo sido também subscrito pelos presidentes das câmaras que fazem parte do projecto de abastecimento de água: Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso, Famalicão e Maia.

O Sol da Meia-Noite

A chamada «Hora Europeia» regula os ponteiros dos nossos relógios desde Setembro passado.

A maioria dos países comunitários, bem como outros países europeus, usam-na como padrão. De fora fica o Reino Unido, que também conduz pela esquerda quando todos o fazem pela direita a par de outras «ingleses» típicas dessas bandas. De fora fica também a Irlanda que, apesar do ódio ancestral do seu povo para com os ingleses, não consegue desvincular-se da sua antiga potência ocupante e omnipresente vizinho. De fora ficam também a Filândia, bem lá nos confins do Continente e alguns países de Leste.

A hora comum, se mais conveniências não trouxesse, facilita o trabalho daqueles que, pelas mais variadas razões, têm que contactar com outros países europeus. Viagens e encontros de trabalho ficam menos complicados.

A Europa é um pequeno continente. Entre Portugal e a Suécia a pequena amplitude de longitude permitiria arranjar uma hora de conveniências para todos. Assim, por que não termos uma Hora europeia?



Acontece que a hora europeia oficial está adiantada em relação à hora natural, direi mais, bastante adiantada. Os países ocidentais mais a leste como a Suécia ou até a Alemanha tem uma hora oficial praticamente idêntica à natural, mas nós, que ficamos bem mais a Ocidente, sujeitamo-nos a uma hora completamente desfazada. Em Dezembro temos noite até quase às nove horas da manhã e em Junho teremos sol até depois das dez horas da noite (será que deveremos dizer 10 horas da tarde?) e dia até bem perto das onze.

O nosso europeísmo dever-nos-á levar a apoiar uma hora europeia, mas também a fazer vincar a nossa hora anterior, bem mais adequada e ajustada a todos os países.

Por este andar não será necessário fazer grandes viagens ao norte da Escandinávia, para ver o sol à meia-noite; poderemos bem vê-lo aqui em Portugal.

E. Trovoda

FESTA DA PRIMAVERA

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, através da sua Delegação de Turismo de Esposende, leva a efeito, nesta vila, no próximo Domingo dia 28, a Festa da primavera, também designada como o Dia da Lampreia.

Como principais atractivos das festividades minhotas, destacam-se, a partir das 15,30 horas, a realização de um festival de folclore, no largo Rodrigues Sampaio, estando presentes a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas), o Rancho das Moleirinhas das Marinhas e a Ronda Típica de Vila Chã. Para além deste programa, refira-se a iniciativa da promoção gastronómica da lampreia que será servida em todos os bons restaurantes do concelho.



VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE EM FESTA

(Continuação da pág. 1)

nemente, ao som da sua banda, rumaram para o «cumprimento do seu dever». A missa solene, em acção de graças; a romagem ao cemitério sufragando a memória de tantos que se emocionaram neste dia!

O ritual chegava ao fim. Na Câmara Municipal «encenava-se» o culminar do nobre sentido do dever cumprido: a sessão de cumprimentos às autoridades municipais. Na praça sobranceira aos Paços do Concelho, enquadra-se a formatura das corporações em parada; a apresentação de armas dos nobres lutadores da paz e, pouco depois, a palavras do reconhecimento e preito de gratidão por tudo quanto terão feito em prol das populações do concelho. Mais não foram do que palavras de confirmação e o reiterar dos apoios nunca desmerecidos.

À noite, o repasto confraternizante. À mesma mesa, o retemperador conforto para uma nova etapa. Sempre as indispensáveis palavras de exortação para que se compra o amanhã. Por que, só assim, são dignos dos esforços e vontades daqueles que passaram...



Predial Esposende

PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

Compra — Venda e Administração de Propriedades

TEMOS PARA VENDA

- APARTAMENTOS E VIVENDAS
- LOJAS PARA COMÉRCIO
- TERRENOS INDUSTRIAIS
- LOTES E TERRENOS DIVERSOS
- QUINTAS DE RECREIO E RENDIMENTO

PARA SUA COMODIDADE TRATAMOS DE TUDO

COMPRAMOS, VENDEMOS, LEGALIZAMOS
E ADMINISTRAMOS AS SUAS PROPRIEDADES

Contacte-nos: TELEF. (053) 964478 — 965881 FAX 962681

SEDE: LARGO FONSECA LIMA, N.º 5 — ESPOSENDE

FILIAL: AV. SÁ PEREIRA, R/C DTO. — ESPOSENDE

CURVOS

CURVOS E SUAS LENDAS CONTO DOM CROIO

... Quando passava rente ao Mosteiro de Agostinhos da Sobrepeliz, em Banho (Vila Coiva), sentiu o mamujar de vozes: deviam ser as criaturas de Deus, que rezavam matinas.

Pelas frestas saía luz amortecida de tom azulado que se lhe afigurou sinistro.

A portaria estava aberta: dali a nada a missa d'alva.

D. Croio apeou-se prendeu o cavalo Bobaldi a uma oliveira centenária do adro e entrou no Templo cambaleando. Seria o desejo de ouvir missa que o moveu? Talvez; não obstante, D. Croio, gostava da traça arquitectónica do formoso templo e sempre que por ali passava, entrava e rezava, ainda que não fosse, de sua condição, muito devoto. Mas desta feita e sem veneração pelo lugar sagrado, deu a praguejar, num desafio de demónio solto.

Por momentos quedaram as rezas no coro. Um silêncio pesado de cripta só interrompido pelo vozeirão avinhado do brigão farandoleiro, encheu

toda a Igreja, desde os taburnos às cimeiras.

Nos altares lâmpadas mortíneas queimavam o azeite votivo. No tecto de bolos artesanais de granito, tremiam as sombras e afloravam, indecisas, as nervuras das abóbodas. Nem viva alma! Mas o mamujar, o ténue ruído de vozes, que vinha do coro, continuava, cada vez mais próximo, numa toada triste, parecendo vir de cima e de baixo dos pés. D. Croio sentiu um calafrio e os cabelos iriçaram-se-lhe. Mas logo a fanfarrone voltou: Sentindo relinchar Bobaldi, julgou-se bem acompanhado e soltou uma praga de desafio:

— Por S. Jorge! Quem se atreve a afrontar D. Croio, senhor de Curvos e da nobre Casa de Tronqueiros? Quem, vivo ou morto, ousará?

Ao lado, o coro estava o sarcófago de D. Violante. O Fidalgo aproximou-se — um convite blasfemo a cirandar no cérebro.

A estátua jacente da bela dama, em frio granito inspirava

(Continuação do número anterior)

Manuel da Boaventura

respeito — o respeito que a Morte sempre infunde e o além-túmulo impõe.

O nobre tateou-se, irrequieto:

— Foste bela, D. Violante e morreste virgem. Há dez anos que dormes neste gelado moimento...

E deu-se a lembrar a formula de D. Violante — a virgem que repudiou o noivo, que lhe destinavam à força e se fez Freira, por detestar os homens, ainda mais que o mundo...

O senhor de Curvos não perdoava esse ódio ao homem, não achava justificação.

— Ah! D. Violante! Fosse eu do teu tempo! Ter-te-ia conquistado o coração.

Tateava o granito, com sadismo e deleite:

Que fria estás!

Depois, tresloucado e beijando-lhe a boca:

— Levanta-te! Vem daí comigo partilhar o tálapo do senhor de Barqueiros, no paço de Curvos! Vem!...

(Cont. no próximo número)

FORJÃES

FUTURO PROMISSOR

Brevemente, os responsáveis da Associação poderão realizar o sonho da construção de uma Creche, ATL e Centro de Dia, nos terrenos anexos à sede social. O projecto está já aprovado, aguardando apenas o aval do Centro Regional de Segurança Social. Também a segunda fase da sede social se encontra em construção, englobando um salão polivalente e equipamentos de apoio.

Outra importante actividade desta associação é a edição de um jornal, com a periodicidade mensal e com uma tiragem média de 1500 exemplares. Trata-se de um importante veículo regional de comunicação que leva aos quatro cantos do mundo as novas da sua terra.

Por último, refira-se que a ACARF associa cerca de 350

ACARF CELEBRA HOJE 10.º ANIVERSÁRIO

(Continuação da pág. 1)

Hoje, Forjães, sentirá o estrondo de dez morteiros de foguete, para assinalar a data da fundação, celebrando-se, no próximo domingo, uma Eucaristia de Acção de Graças na Igreja Matriz. No próximo dia 3 de Abril, haverá entrega de prémios aos participantes nos jogos comemorativos e um jantar convívio com toda a população forjanense. Ainda de 13 a 23 do próximo mês, a ACARF será hospedeira de um grupo de 10 jovens franceses ao abrigo de um protocolo de intercâmbio bi-lateral e no âmbito do programa Juventude para a Europa. O Programa comemorativo terminará no dia 18 próximo com o 1.º Passeio de Cicloturismo da ACARF que percorrerá as freguesias do concelho e limítrofes de Barcelos.

sócios, tratando-se de uma colectividade vocacionalmente dedicada à juventude em que

cerca de 60% dos seus corpos directivos tem menos de 25 anos.

A JUVENTUDE AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

A ACARF, Associação de Utilidade Pública, tem em funcionamento um grupo teatral fazendo representação por todo o norte do país. Neste momento prepara a peça «O processo de Jeus» a ser levada à cena no próximo Verão. Dispõe de uma Biblioteca com mais de 2000 volumes, integrada no Centro de Apoio para a

Juventude, estando este equipado com vidotex, hemeroteca e vende o Cartão Jovem, o Credifone e a Euroagenda. O Centro ministra vários tipos de cursos informáticos, desde programação ao simples utilizador. Tem em funcionamento ainda um centro de convívio para a terceira idade nas instalações da Junta de Freguesia.

A Associação tem um grupo de Zés Pereiras, uma equipa de Voleibol (feminino), equipas de futebol de salão e futebol de 5 (masculino e feminino), uma equipa de Atletismo e uma equipa de Cicloturismo com 18 praticantes. Possui uma Escola de Música com aulas de instrumento de sopro e de cordas e também de órgão e iniciação musical. Para além de tudo isto, ministra ainda cursos de Formação Profissional. Destes, o último concluído foi de Conservação do Património Cultural (CPC), que teve a duração de 2 anos. Entretanto, iniciou agora ao abrigo do mesmo programa, um curso de pintura em barro e vidro.

A ACARF organiza Jogos Tradicionais e leva a cabo várias recolhas populares incluindo o levantamento cultural sobre a realidade de Forjães. No âmbito social, a ACARF é responsável pelo serviço de refeições no Jardim de Infância de Forjães.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CURVOS

(Aniversário da sua fundação em 10/03/93 — 45 anos de actividades)

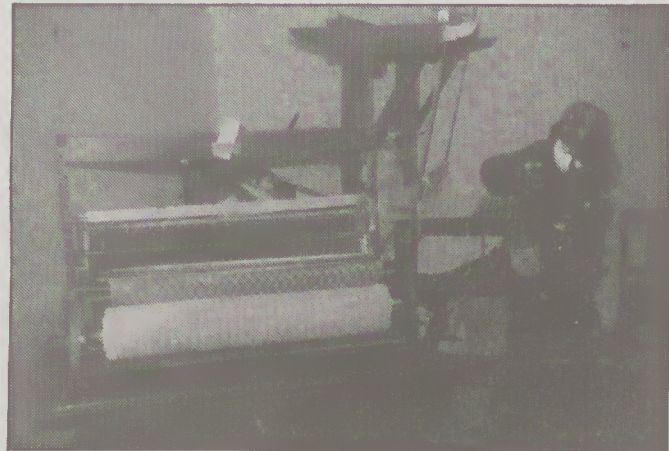
É assim que se designa, hoje este CENTRO que no passado era conhecido por Centro de Educação Familiar de Curvos.

Irei fazer um pequeno histórico deste Centro Social, a pouco e pouco, por razões de falta de espaço no Jornal. Tudo o que direi, é o resultado dum curta entrevista que tive com a actual Monitora D. Arminda Amorim dos Santos e auxiliar Amélia Sá da Cruz.

Informou-me a D. Arminda que vai realizar-se em Curvos e Palmeira um Curso de Formação subsidiado pelos Fundos Sociais Europeus, cuja temática abrange aula teóricas (formação geral) e prática (lavrões domésticos: tecelagem, malhas, croché, cozinha, etc.).

Já não há vagas, pois estes cursos só funcionam depois de haver candidatos. Irei no mês de

Abril, dizer mais algo em concreto, pois é, nesse período, que vai realizar-se.



Centro Social de Curvos — Actividade Artesanal.

História da Fundação do Centro

A 19 de Março de 1948, iniciou-se em Curvos uma acção, reconhecida de utilidade pública, pelo decreto-lei n.º 26893 de 15 de Agosto de 1936. Esta acção integra-se então, no projecto da Obra das Mães pela Educação Nacional, cujos principais objectivos eram:

— Estimular a acção educativa da Família cooperando com esta, com a Escola e a Comunidade.

— Consciencialização das Famílias das suas funções específicas:

• Apoio à sua missão educativa;

• Informação e formação ao nível de economia familiar.

— Colaboração e coopera-

ção com organismos que a nível nacional desenvolvem acções em ordens ao bem estar social, económico e cultural das Famílias.

Iniciou-se deste modo, o Centro de Curvos que foi solidificado pelo Reverendo Pároco, Pe. Manuel Neiva Soares (de Mar-Esposende) que tanto fez pela Terra e foi esquecido pelos seus paroquianos, mas que a todo o tempo poderá ser recordado na sua toponímia que está na ordem de trabalhos deste ano, nesta freguesia. Também contribuíram as beneméritas e ilustres Senhoras Pereira Lima, tendo como primeira responsável Distrital, a Assistente Familiar Evange-

lina Lopes Proença, auxiliada por Maria Amélia Boaventura (filha do Escritor Manuel Boaventura).

Convém salientar que a instalação inicial do Centro foi numa casa alugada do Sr. Januário, junto ao Café Juventude, com um número de divisões reduzido a seis. O subsídio inicial para o seu funcionamento era de 400\$00 mensais proveniente das Obras das Mães. Outros recursos económicos com os quais o Centro poderia contar, viriam por exemplo, da contribuição de sócios e de famílias, para fundos comuns de aprendizagem e administração.

(Continua ...)

A TELEVISÃO

Como qualquer dos outros meios de comunicação, a Televisão faz parte integrante do nosso universo quotidiano, individual e colectivo.

A televisão não é pois, nenhum monstro omnipotente e indomável. É apenas uma espada de dois gumes que exige de Nós, inteligência e paciência para podermos usá-la sem nos ferirmos.

Refletimos um pouco nestas questões que poderão ser úteis e, para isso coloquemo-nos, no nosso cantinho, para darmos a resposta mais verdadeira:

— Onde está o diálogo, na nossa casa que é perturbado, muitas vezes, pelos programas da T.V.?

— Que tempos damos à leitura, formação pessoal e aos filhos (quem os têm)?

— Temos agora quatro canais de TV, sem falar das parabólicas!

Urge seleccionar os programas que nos interessam e que não nos prejudiquem. Não significa que

devemos ligar o receptor e passarmos, todo o tempo, a engolir o que nos dão, e, por vezes, envenena. Estamos a ser Escravos dos modernos processos de comunicação e jogos, ó Juventude!

Esperemos que a Televisão de Inspiração Cristã abandone por completo tudo o que seja violento para as nossas crianças e não se vanglorie, só, por ser a única que transmite a melhor música portuguesa. Neste Canal televisivo existe dois programas que aconselho a ver e ouvir a todos: adultos e jovens. O horário é o seguinte:

a) Às 22.40h de 5.ª Feira — Documentário, Os construtores da História; b) Às 11.00h de Domingo (Animação — As histórias mais lindas que jamais se viu).

Pensem no Futuro e Educação da nossa Juventude, pois poderá ser tarde demais, quando já, não os dominarmos.

(Petição de um Pai de Família)

HOSPITALIZADOS/ACIDENTES

No dia 24 de Fevereiro, o nosso amigo Sr. Cândido da Capela que vive no lugar de Mereces, da freguesia vizinha, teve um pequeno acidente, junto da fábrica C.E.M. em Palmeira do Faro, e deste modo, teve que ser hospitalizado por fractura de perna. Desejamos que recupere o mais rápido possível deste seu azar.

Também no dia 6 de Março, ao nosso paroquiano Januário Rodrigues Martins, grande benfeitor e servidor desta freguesia, no CAMPO RELIGIOSO, deu-lhe uma trombose e encontra-se no Hospital de Barcelos com os membros esquerdos paralisados. Desejo em nome de toda a família a recuperação deste ilustre conterrâneo que ainda tem muitas histórias para nos contar.

Director • Cartas ao director • Cartas ao Director • Cartas ao REPARO DE UM EMIGRANTE

Bellegarde 10/03/93

Para uma maior luminosidade do «nosso FAROL» seria óptimo que todos os correspondentes que figuram no jornal se metessem a «noticiar». Porque, para nós emigrantes em particular e para todos os Esposendenses em geral, quando recebemos «O Farol» a primeira coisa é ver se fala da nossa terra.

Pois bem, caros compatriotas, vai já há muito tempo que de certas freguesias do nosso Concelho nem uma pequena novidade aparece.

Penso eu que o exemplo de dispo-

nibilidade de uns, não merece a indolência de outros.

Não quero com isto fazer guerras a ninguém. Simplesmente é um gesto de alertar alguém que; quem sabe, até poderá ter algum impedimento, para que não possa estar ao dispôr das nossas gentes.

Vamos pois Esposendenses, colaborar em conjunto, para que um FAROL já tão renovado, venha a tornar-se num verdadeiro «Iluminantes» para nossa tão bela região.

Farol nosso amigo Tu és uma «luminosidade». Os bons esposendenses estão contigo; Confiantes na tua Idoneidade.

De Apúlia a Antas, Ou de Curvos a Mar, As belezas são tantas, Que o Farol faz aclarar.

Com votos de «um até breve» se Deus quizer.

António Gonçalves Martins Pereira (França)

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

ANTAS

"NEREIDES MARTINS"

PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA

A ressurreição é hoje um acto de fé entre luzes e sombras, evidências e dúvidas, apenas com uma certeza: ainda falta muito ao Mundo para uma ressurreição definitiva. É hora de entrarmos

na procissão da esperança, é hora de penitência.

No último domingo, dia 14 de Março, para aqueles que se dispuseram a acompanhar a Via-Sacra desde a Santa Tecla à Igreja Paro-

quial, cresceu a esperança da ressurreição. Para os que por qualquer motivo não puderam participar ainda há tempo, porque os 40 dias de preparação para a Páscoa ainda não se esgotaram!

VIA SACRA

Foi ela que fez do pobre Bento José Labre um Santo. S. Leonardo do Porto Maurício disse que a assiduidade em a fazer bastaria para santificar uma paróquia e atrair para ela as maiores Bênçãos Divinas. O Sumo Pontífice Bento XIV afirmou que poucas devoções como ela concorrem para converter os pecadores, reanimar os tífios e levar os justos à perfeição. O verificar quanto Jesus sofreu por nós e o que fez para nos livrar do inferno, toca os nossos corações empedernidos e incita-nos à Confissão, ao arrependimento e à emenda de vida. A fórmula que segue para fazer a Via Sacra, foi extraída em grande parte do texto que vem no livro Horas de Piedade, tão divulgado em Portugal.

Na foto, temos a passagem da Sétima Estação, quando o Pároco Manuel Brito se dirigia aos paroquianos para anunciar: «Jesus caindo pela sétima vez» e prosseguindo com a Oração: As minhas repetidas culpas Vos fizeram cair em terra novamente, ó meu Jesus, de baixo de Vossa Cruz. Ajudai-me Senhor, a pôr em prática os meios eficazes para não cair em pecado. Dentro de alguns dias



teremos a procissão de Ramos e a seguir a Páscoa, umas das festas mais tradicionais em Antas «Beljar a Cruz».

A Páscoa é uma das festas móveis do nosso calen-

dário, vinda logo após a quarentena e culminando na Vigília Pascal, que se prolonga por todo o ano, através do domingo.

Aos nossos leitores desejamos uma Feliz Páscoa.

FALECIMENTO

FAMÍLIA VIANA CONTINUA DE LUTO



ria Gonçalves da Cruz e João Pires da Cruz.

Dona Olívia que estava doente já há algum tempo, deixa três filhos: Manuel Sá, comerciante; Albino Sá, professor e António Sá, padre e Pároco na freguesia de Vila-Chã, e ainda 18 netos.

Com a morte de Manuel Fernandes de Sá em 21 de Dezembro de 1992, e agora sua esposa Olívia Alves da Cruz Viana, a numerosa família Viana continua enlutada.

Aos 91 anos de idade faleceu, no dia oito de Março, em sua residência, no lugar de Azevedo, Antas, Dona Olívia Viana, natural desta freguesia e filha de Ma-

PALMEIRA

"MONTERROSO"

CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL

Em 21 de Julho de 1987, numa iniciativa do saudoso e carismata que foi Alfredo Gomes de Passos Faria, foi lavrada a escritura da fundação do Centro de Intervenção Cultural de Palmeira, e com todos os seus estatutos publicada no «Diário da República», III Série, N.º 191 de 21/08/87, cujo objectivo da Associação é promover a cultura e desporto e preservar o património cultural, em especial a etnografia, da região e que suscitou grande interesse e é digno de louvor. E assim nasceu mais uma instituição cultural na nossa freguesia. Só que, do papel à acção...

Foram tantas as reuniões, as conversações e os esforços para que se pusessem em acção o C.I.C. — enquanto uns constituíam e davam tudo, outros, os mais cépticos, os que nada valem procuravam derreir por despeito — onde imperou também para que tal acontecesse o agravamento do

estado de saúde do seu fundador e a apatia de algumas pessoas, causas principais dessa inactividade.

No princípio do ano de 1991, foram feitos esforços no sentido da formação duma direcção, para o que foram convidadas algumas personalidades que se presumia poderem ser pedras basilares, mas uma vez mais as aparências iludiram, ficando tudo na mesma até à presente data. Agora, neste dealbar de Primavera, foi posta em circulação um comunicado que informa a freguesia que se prontificam a reestruturar o referido C.I.C., parecendo agora surgirem interessados e coesão para fazer valer os direitos associativos e arrancar com a obra até agora parada por apatia de material humano, prometendo formar bloco coeso, tendo já marcada uma reunião para o dia 21 de Março, para formação dos prelimi-

nares. Finalmente que se vislumbra uma luz ao fundo do túnel e o que quer significar esperança!

Desta forma aguarda-se resultados desta assembleia que esperamos ser bem sucedida, de maneira a dar forma ao substantivo ideal e assim possam também prestar a maior homenagem ao seu fundador: Alfredo Faria. Com isso ressurgirá o Rancho Folclórico de Palmeira de Faro, grupo que já tantas glórias e alegrias, com o seu prestígio, deu à nossa freguesia e Esposende, em tantos festivais organizados e para que insistentemente era chamado por todo o País e Espanha. O intercâmbio cultural outrora tido com o nosso agrupamento era deveras saudável, pelo que atingiu uma craveira de alto gabarito!

Este Rancho Folclórico foi fundado em 1956 — já adulto de 37 anos. Participou em vários festivais e organizou outros. Recordamos que os dias 29 e 30 de Junho de 1985 participou e foi anfitrião do II Festival Nacional, por ter sido eleito pela Rádio Comercial de Lisboa e que decorreu no Miradouro de Santa Luzia, Viana do Castelo e onde estiveram presentes mais de sessenta ranchos e filarmónicas portuguesas, de que saiu loureado com o Diploma da Organização e em que foi o padrinho e lídimo colaborador. Foi designado de «Piquenício».

Altos e baixos têm sido a problemática deste agrupamento, por vários factores que preferimos deixar para possíveis apontamentos futuros do seu historial. Parabéns pela coragem que agora é prometida para ressurgimento desta Associação Cultural, pois é na união que se denota estar a força. Oportunamente daremos mais notícias dos resultados. Bem hajam.

COMISSÃO DE FESTAS

Foi já elaborada a lista da nova Comissão de Festas para esta freguesia para o corrente ano, e que serão as Festas a Santo António e as Festas ao Senhor dos Desamparados, assim constituída:

Juíz — *Amílcar Gomes Alves, Faro; Alfredo Manuel Alves de Matos, Vice-Presidente: Susão; Secretário: Manuel Bernardo G. da Silva, Eiradana; Tesoureiro: Fernando Santos Portela, Eiradana. Vogais: António Pereira Dias, Eiradana; João de Sá Faria, Eiradana; Terroso: Armindo Ferreira Martins, Joaquim Arantes Lopes, e Firmino Sousa Almeida; Faro/Barral; José Jesus Lima, Manuel Faria Maciel, Joaquim do Rego Queirós, Susão; José Manuel Fernandes Sousa, Igreja/Santa/Baía; Mário Martins Neiva e Heitor Lima Martins.*

Esta comissão já saiu para a rua a trabalhar no sentido de auscultar as vontades da população e parece haver disposição na manutenção das tradições.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Nascimentos: 42; Casamentos: 18 Óbitos: 12.

Este o movimento demográfico ocorrido esta freguesia, o que se verifica nada haver de explosivo ou altas diferenças de anos anteriores, pelo que não admira que

os Censos de 1991 não mostrem nada de significativo em relação aos anos anteriores. A população pouco ou nada tem aumentado no que diz respeito a nados. Será que realmente tende a desaparecer a população terrestre?

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Apesar da E.N. 103-1, que atravessa esta freguesia estar razoavelmente sinalizada nesta localidade, os acidentes são uma das grandes dores de cabeça e põem em constante perigo as vidas de quem nela transita. Há muitos condutores que se esquecem dos regulamentos e precauções, utilizando esta via como se pista de corrida se tratasse.

Mais um desastre de viação que envolveu três viaturas ocorreu no dia 11, na referida estrada e ali para a «Reguenga». O Sr. Casimiro Pereira Martins,

de Santo Tirso, ao não respeitar a existente sinalização, ocasionou um acidente em que se envolveram também os Senhores Vasco Araújo de Sousa, de S. Victor, de Braga e o Senhor António José da Costa Leme, de Curvos, tendo este e sua esposa D. Maria do Carmo feridas, sendo os prejuízos materiais de certa monta.

E se em determinados pontos a JAE mandasse colocar umas suaves lombinhas também, não seria maneira de refrear os apressados e haver mais precauções?

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

ESCLARECIMENTO

Em 22 de Fevereiro último o Boletim Paroquial «RUMO E ACÇÃO» que se publica nesta freguesia insurgiu-se contra uma notícia publicada no «Jornal de Esposende» em correspondência Palmeira, que dava a entender que a Matriz e o Salão (que ainda não existe) estavam a ser subsidiados nas suas obras pela Câmara e que classificava de **duas asneiras que nem ao diabo lembram**. Ora houveram algumas pessoas que pressepunham termos nós sido o autor da notícia, o que quero esclarecer a tal não é da nossa autoria, pois não somos correspondentes de J.E.

MAR

"Dr. A. MARANHÃO PEIXOTO"

ENCERRAMENTO DOS CURSOS PRODEP/92

Realizou-se no passado dia 6 de Março a festa de encerramento dos cursos PRODEP/92 promovidos pela Coordenação Concelhia de Esposende da Direcção Geral de Extensão Educativa DGEE).

Foi num ambiente de fraterna convivência que decorreu este jantar na Estalagem Zende. Os diplomas foram entregues aos formandos pelo Senhor Presidente da Câmara, pela sua esposa, pelos senhores vereadores Eng.º Adelino Marques e Dr. Albino Neiva, pelo senhor Coordenador Distrital da DGEE, Dr. Ernesto Português e pelo senhor Adjunto do Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista.

Os diplomados que frequentaram a formação geral (2.º ciclo) no Centro Social da Juventude de Mar foram os seguintes:

1 — Electrecidade de construção civil (formação profissional de nível 1):

Adão Martinho de Sá Marques
António Carqueijó Saleiro de Lima
Carlos Alberto da Costa Marques
Carlos Manuel Lima Cardoso
Nelson de Jesus Gomes Abreu
Paulo Jorge Monteiro Marques
Paulo Jorge Sá dos Santos Neiva
Pedro Manuel Cepa Inês
Rui Alexandre Capitão Laranjeira
Vitor Fernando Marques Alves
Vitor Manuel Maranhão Almeida

2 — Costura Industrial (formação profissional de nível 1):

Cidália Maria Cepa Rodrigues
Fernanda Marques Dias Rodrigues
Maria Cristina Capitão Carqueijó
Maria Elisabete da Costa Neiva
Matilde dos Santos Cepa Ribeiro
Sandra Alvarães Cepa
Sara Margarida Santos Afonso

Na cerimónia o senhor Coordenador Concelhio, Dr. Augusto Silva, louvou o empenhamento de todos os formandos e formadores dos cursos realizados em Mar, Apúlia e Palmeira. O senhor Coordenador Distrital agradeceu o acolhimento que as instituições concelhias (associações e autarquias) têm dispensado a estas acções de formação. O senhor Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, desafiou os formandos a continuarem a sua formação, a continuarem a sua valorização intelectual e profissional. Referiu ainda que «a Câmara Municipal dará todo o apoio ao desenvolvimento destas acções, quer àquelas que em breve arrancarão, quer àquelas que estão programadas para o futuro».

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências e Tecnologia

INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA INDUSTRIAL
Departamento de Pré-Investimento, Promoção e Comercialização

MESTRADO EM GESTÃO E QUALIDADE DE MATERIAIS

PROMOTORES: Universidade Nova de Lisboa — Departamento de Ciência dos Materiais
Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial — Departamento de Pré-Investimento, Promoção e Comercialização
Associação Industrial Portuguesa

DESTINATÁRIOS: Licenciados em Engenharia/Economia/Gestão e áreas afins. Dá-se preferência a quadros de empresas industriais, de empresas prestadoras de serviços para indústria, de infra-estruturas tecnológicas apoiáveis pelo PEDIP e licenciados com especialização em Engenharia Industrial ou Engenharia da Qualidade.

Nota: É fundamental a compreensão da língua inglesa.

CORPO DOCENTE:

- Professores da Universidade Nova de Lisboa
- Professores Convidados de Universidades Nacionais
- Professores de Universidades Inglesas (Cranfield, Birmingham e Cambridge)
- Investigadores do INETI
- Especialistas da Indústria Nacional

DURAÇÃO:

4 semestres (a partir de 29 de Abril de 1993). Os dois semestres finais são dedicados a um Estágio profissionalizante, conducente à apresentação de Dissertação.

APOIO FINANCEIRO:

Acção patrocinada pelo PEDIP (Programa 2); as entidades empregadoras têm acesso a um esquema de compensações para remunerações, seguros e outros encargos sociais referentes à participação efectiva dos seus colaboradores.

CANDIDATURAS:

Deverão ser formuladas em impresso disponível no Secretariado do Mestrado. Apresentação das candidaturas deverá ser feita até ao dia 8 de Abril de 1993.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Departamento de Ciências dos Materiais
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa
Quinta da Torre
2825 Monte de Caparica
Telef: 295 44 64 - Ext: 0106
Fax: 295 78 10

Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial
Departamento de Pré-Investimento, Promoção e Comercialização
Praça do Príncipe Real, 19
1200 Lisboa
Telef: 3474508
Fax: 3423362

Coordenadores:

Prof. Dr. Duarte Botas
Prof. Dr. Rodrigo Martins

Secretariado:

Anabela Duarte

Coordenadores:

Eng. Paulo Cunha
Eng. Jorge Gabriel

Secretariado:

Dr.^a Ariana Menezes

Recordando velhos conhecidos

□ O FERNANDINHO □

POR JOSÉ LARANJEIRA

Como já referimos, o *Fernandinho* era um homem de ideias sempre inteligentes, por isso, e quando lhe apareciam as oportunidades, ele nunca falhava na ocasião oferecida, porque ele nunca se procurava, significando que Fernando Matos não tinha como princípio enganar ninguém mas quando entedia que outros o aproveitavam pelo seu baixo preço nos serviços, pensava e operacionava forma ou maneira de sair sempre pelo melhor. Será desta pequena explicação que entenderão que o *Fernandinho* não era mau, não tinha mau carácter, mas pela sua inteligência

sabia cobrar o que legalmente lhe seria devido. Era fruta do tempo, aproveitando unicamente pelos mais dotados em inteligência.

Mas vamos contar mais uma das muitas facetas históricas do Fernando Matos.

Uma, das poucas famílias que requisitavam o nosso referido homem, mas todas elas de bens materiais, eram as irmãs Vasconcelos.

Três senhoras a passar meia idade, que residiam, se bem se lembram, no lugar onde, com edifício novo, a Casa Juca, consultório médico, jurídico e ainda escritório desejado por alguém na falência da EDP

cá na terra.

Na parte que era um enorme quintal, está um prédio com muitos apartamentos, o Cinema, o Café Cine e ainda outro, o Estrela do Cávado.

Mas porque pensamos só em relatar uma história do *Fernandinho*, lembramos que ele era muito solicitado por aquelas senhoras, que além do mais, tinham umas quintas e por isso colhiam diversos comestíveis mas também vinho. Este homem era por isso solicitado, desde as «tullhas» para o milho como as pipas, vasilhame necessário para a conservação do vinho.

Quando fazia os seus traba-

lhos naquela casa, as irmãs Vasconcelos mandavam a sua serviçal ficar em serviço permanente vigiando o *Fernandinho* para evitar a falência dos pipos, e o *Fernandinho* teve mais uma destas: Após lhe oferecerem dois pães com marmelada e um copo, que podiam ser dois, o nosso amigo rejeitou, explicando educadamente que estava proibido pelo médico de beber. A empregada das Senhoras Vasconcelos logo foi dar a «boa» nova às patroas, que como é compreensível, lhe disseram para não mais o vigiar, deixá-lo há vontade, o que ele na verdade queria.

Não esperam neste escrito saber a finalidade, porque já a compreenderam, mas há ainda uma parte final. O *Fernandinho*, naturalmente começou e acabou por beber, batendo de vez em quando com o martelo no vasilhame para que os de cima pensassem que estava a trabalhar, acabando por deixar a torneira da pipa aberta e a entrar na sua boca, quando já estava deitado no chão da adega e conseguido a calma das senhoras muito aconchegadas e a dar trabalho à língua na sua sala de costura.

Negócio e Hábitos Saudáveis de Alimentação

Sempre que vou buscar o meu filho à Escola Primária de Esposende, por volta das 13.00 horas, portanto hora de almoço para muitas crianças das escolas, o movimento na rua é enorme. Jovens e adolescentes da primária, ciclo e secundária, sobem e descem a rua em grupos. A grande maioria destes jovens vêm, ora a beber coca-colas, mastigar elieletes, a comer gelados, rebuçados, chocolates, bolos e até uns chupas esquecíveis, autenticamente engodados em todas estas doçarias.

Será que estes jovens irão ser adultos saudáveis? Quantas cáries, problemas gastro-intestinais e outros irão ter no futuro? Quem está a ser responsável por esta situação atentatória da saúde pública? Os pais, que se encontram nos seus empregos, longe dos filhos e, portanto, sem controle do que os filhos andam a fazer na hora do almoço?

Os comerciantes que vendem estas mercadorias tão apetitosas? Os Professores, por não os chamarem à atenção para os malefícios destas porcarias? O Ministério da Saúde? O Ministério da Educação? As crianças, por serem gulosas?

Enfim, talvez todos tenham alguma culpa no meio disto tudo. Uma coisa é certa. Está mal! Algo terá que ser feito.

Barca do Lago, Fevereiro de 93

Joaquim Bucelos

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 53 de 25 de Março de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«GTI — PROJECTOS DE INVESTIMENTO, LIMITADA

N.º de Matrícula 00515
N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 878 223
N.º de Inscrição N.º 1
N.º de data de apresentação 07 — 92/11/16

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre ANTÓNIO MANUEL DA CRUZ OLIVEIRA e mulher MARIA CRISTINA TOMÉ COUTINHO DE OLIVEIRA, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Ribeira, n.º 2, 2.º direito, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

1 — A sociedade adopta a firma «GTI — PROJECTOS DE INVESTIMENTO, LDA».

2 — A sua sede é na Rua das Rodas, Vila de Fão, concelho de Esposende.

3 — A sede social poderá ser transferida para outro local do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, por intermédio da gerência, a solicitação desta, mediante consentimento dado por simples deliberação da Assembleia Geral.

2.º

A sociedade tem por objecto a elaboração de PROJECTOS DE INVESTIMENTO, RECRUTAMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS

CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

A cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

5.º

1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a um ou mais gerentes, sócios ou não, eleitos em Assembleia Geral.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de um só gerente.

3 — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, e celebrar contratos de locação financeira.

6.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 8 de Janeiro de 1993.

A Conservadora Destacada,
Maria do Céu Neiva Portela

MAPFRE

Grupo Seguro Internacional

Admite:

Gestores de Rede (m/f) - Distrito de Braga

Nesta fase, pretendemos seleccionar jovens que irão criar, dinamizar e gerir equipas de agentes — RAMO VIDA

Perspectivamos para esta função candidatos com o seguinte perfil:

- Formação média/superior
- Capacidade de liderança — Gosto pelas relações Interpessoais — Dinâmico e ambicioso
- C/ carta de condução e carro

Oferecemos:

- Integração em projecto sólido e com futuro — Plano de formação contínua — Altos rendimentos (venc. base + prémios produtividade) — Uma cultura empresarial inovadora

Enviar o seu C.V. para:

MAPFRE VIDA — Rua José Vieira, Bl. A-4 - Telefone 961 488 — 4740 ESPOSENDE

NOVO CITROËN ZX COUPÉ. PERFIL DE ELEIÇÃO.

FINANCIAMENTOS
DESDE 0% DE ENTRADA
ATÉ 60 MESES



Um novo automóvel de carácter desportivo acaba de nascer.

O novo CITROËN ZX Coupé 16 v. acrescenta ao fulgor das altas performances o espírito do conforto. Ele é uma síntese de prazer e sedução.

Abra a porta e vai descobrir como este novo Coupé combina o aspecto desportivo com o sentido da harmonia. No quadro de bordo ou no volante desportivo com 3 hastes, nos assentos "baquet" revestidos com veludo perfeitamente adaptáveis à morfologia dos ocupantes ou no fecho centralizado das portas e nas janelas dianteiras com vidro eléctrico. Tudo foi concebido para lhe oferecer o prazer da condução. Uma condução verdadeiramente desportiva graças ao motor de 16

válvulas com 1998 cm³, performante, que equipa o novo CITROËN ZX Coupé.

Mas o temperamento fogoso deste automóvel beneficia de altos níveis de segurança.

Travões de disco dianteiros ventilados, travões de disco traseiros e sistema ABS com 4 captadores de série e o inovador eixo traseiro auto-direccional garantem um comportamento em estrada dominador. Na realidade, o novo CITROËN ZX Coupé 16 v. é o descendente directo do CITROËN ZX Rallye Raid. Mais confortável, mais espaçoso e agora disponível no seu Concessionário CITROËN.

Venha conhecer a nova gama CITROËN ZX Coupé, bem como as excelentes condições de financiamento CITROËN.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

	ZX	AURA 1.4 i	2.0 i 16 Val.
CILINDRADA (em cm ³)	1360	1998	
PERFORMANCES:			
Vel. máx. (km/h)	172	220	
0-100 km/h (seg.)	13,7	8,5	
CONSUMO (L/100 km):			
a 90 km (em L/100 km)	5,3	5,9	
a 120 km (em L/100 km)	6,8	7,8	
Percurso Urbano (em L/100 km)	7,6	11,3	

Encargos anuais mínimos e máximos em 15 000 Km (em Esc.) - Consumo: de 69 000 a 146 730; Seguro: Ob. Res. Civ. de 21 983 a 24 745; Impostos: de 2840 a 43 410. Base Janeiro 93

AGENTE CITROËN

BENJAMIM ARAÚJO

Edifício Albergaria - Rua Arq. António Vinagre, 6 e 7 - 4750 BARCELOS - Tel.: (053) 81 36 03 - Fax: 81 36 03
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE

PÁGINA DESPORTIVA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO B - Zona Norte MAIS TRÊS PONTOS NO BORNAL APÓS A SAÍDA DE VALENÇA

23.ª Jornada

VARZIM, 0 - ESPOSENDE, 1

CHICOTADA PSICOLÓGICA E SEGUNDA VITÓRIA FORA!

Após a derrota, na 22.ª jornada, em casa frente ao Freamunde, a Direcção da A.D.E. decidiu rescindir, amigavelmente, o contrato com o técnico principal António Valença e o preparador físico, Prof. Manuel Ribeiro, com o objectivo de algo ser mudado, para melhor, na equipa esposendense.

Felizmente, para as hostes encarnadas do clube, logo no primeiro jogo, agora sob a orientação do técnico adjunto Bino, a equipa da A.D.E. foi à Póvoa de Varzim vencer os varzinistas, conquistando dois preciosos pontos que muito úteis poderã ser para garantir aos esposendenses a permanência na II Divisão B,

Neste jogo, que nada teve de semelhante com o disputado uma semana antes frente ao Freamunde, os jogadores de Esposende jogaram com tal aplicação e forte determinação que fizeram jus à

vitória. Houve um forte espírito de grupo, uma incontida vontade de vencer e, também, a indispensável pontinha de sorte.

Na primeira parte o Varzim criou várias oportunidades de marcar mas não concretizou, enquanto a A.D.E. em duas boas ocasiões aproveitou uma.

No segundo tempo, e jogando sempre com dez elementos, por expulsão de Lemos, os jogadores de Esposende defenderam com muito rigor tático e não deram quaisquer oportunidades aos varzinistas.

Foi o melhor resultado possível após uma chicotada que, parece, sortiu efeitos positivos.

A A.D.E. alinhou com: *Pinho; David, Caxina, Augusto e Lemos, Joaquim Jorge, (Zé Augusto), Douglas e Mané; Picas (Hugo), Vasco e Meia Noite.*

O golo da A.D.E. foi marcado por Mané.

24.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 - LEÇA, 0

EXCELENTE JOGO DE FUTEBOL ONDE SÓ FALTARAM OS GOLOS

Oito dias após ter alcançado uma brilhante e valiosa vitória sobre o Varzim, na Póvoa, a equipa da A.D.E. bateu-se, de igual para igual, com o comandante da zona norte do nacional da II Divisão B, o Leça a quem não venceu mas também não perdeu. Foi um excelente jogo de futebol, com uma boa exibição dos esposendenses, e leceiros, e com uma arbitragem de muita categoria.

Julgamos que a repartição de pontos é o resultado justo e, por isso, ambas as equipas ganharam um pon-

to e o futebol angariou mais adeptos.

A A.D.E., soma agora 24 pontos, estando a cinco pontos da chamada linda de água. Faltando dez jornadas para o termo do campeonato, julgamos que os esposendenses, fazendo dez pontos, dos vinte em disputa, garantirão a manutenção.

No próximo domingo, dia 28, a A.D.E. terá uma difícil deslocação ao terreno do Marco.

Que óptimo seria se conseguisse pontuar!

III DIVISÃO - Série A F.C. MARINHAS BAIXA AO 3.º LUGAR, MAS AINDA FALTAM DEZ JORNADAS!

23.ª Jornada

MARINHAS, 0 - TAIPAS, 0

TAIPA(S) FOI MURO INTRANSPONÍVEL PARA MARINHENSES

A excelente equipa do F.C. de Marinhãs, uma das boas formações da série A da III Divisão, está a atravessar uma fase menos boa em termos de eficácia concretizadora.

Com efeito, nos últimas jornadas, os marinhenses têm sentido algumas dificuldades para materializar em golos o seu apoiado futebol. A isto não serão alheios alguns factores objectivos como, por exemplo, as lesões de alguns titularíssimos jogadores e a dureza de uma longa prova, sobretudo para uma equipa cujo plantel não é abundante.

Depois de terem perdido em Vila Pouca de Aguiar, os marinhenses defrontaram, em ca-

sa o Taipas, equipa da segunda metade da tabela classificativa, mas que, nos últimos jogos tem vindo a subir de forma e a conseguir bons resultados. Muito moralizados, os homens das Taipas não vieram na melhor altura para os azuis e brancos.

Mesmo não tendo vencido, o Marinhãs não jogou mal, só que encontrou uma forte equipa que também precisava de pontuar. Apesar de ter cedido um ponto, em casa, o F.C. de Marinhãs manteve-se nos lugares de honra, à frente de equipas com pretensões mais altas do que as dos homens da beira-mar.

24.ª Jornada

SANTA MARIA, 4 - MARINHAS, 1

MARINHENSES DESFALCADOS NÃO RESISTIRAM À FORÇA DO SANTA MARIA

O escasso plantel do F.C. de Marinhãs, que limita o seu técnico Lelo Vieira a constituir o melhor onze, será um dos factores a considerar num ligeiro abaixamento de forma que parece estar a beliscar o conjunto marinhense.

Neste jogo em Santa Maria de Galegos, o F.C. de Marinhãs, frente a uma

equipa profissional, como é a do Santa Maria, não conseguiu resistir à melhor preparação e melhores valores individuais dos homens de Berto Silva e o resultado final reflete a superioridade dos homens de Galegos.

O ponto de honra do Marinhãs foi apontado por Zacarias.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Tiveram lugar mais duas jornadas do campeonato distrital da I Divisão e as equipas concelhias mantêm as mesmas posições relativas.

Assim, o Apúlia continua a ser a equipa melhor posicionada — 5.º lugar — enquanto Antas, Fão e Forjães lideram a segunda metade da tabela classificativa.

Últimos Resultados

I DIVISÃO

21.ª Jornada
Forjães - Fão 1-0
Apúlia - Fradelos 1-1
Lousado - Antas 0-1

22.ª Jornada
Sequeirense - Forjães 1-0
Fão - Águas Graças 1-0
Lagense - Apúlia 2-2
Antas - Ribeirão 1-2

II Divisão

Estrelas do Faro e Gandra continuam a fazer um bom campeonato estando estas duas equipas a meio da tabela classificativa, bem longe, já, da zona das preocupações.

Registe-se o facto de o Gandra ter vindo a fazer uma excelente re-

cuperação depois de um começo bastante negativo.

Últimos resultados

20.ª Jornada
Negreiros - E. do Faro 3-0
Gandra - Ruíhe 4-0

21.ª Jornada
E. do Faro - Prado 2-0
Pousa - Gandra 2-1

III Divisão

À 19.ª jornada, o Vila Chã perdeu pela segunda vez no campeonato e pela segunda vez no seu campo, enquanto os de Vila Chã terão perdido a cabeça, por causa de uma má arbitragem.

Estes factos negativos não tiraram a equipa do primeiro lugar da classificação, na série A, mas podem vir a prejudicar, no futuro.

Últimos resultados

19.ª Jornada
Vila Chã - Ucha 1-2
20.ª Jornada
Rib. Neiva - Vila Chã 0-1

JUNIORES - I DIVISÃO

Vai caminhando para o fim o campeonato regional de Juniores e, enquanto a equipa do F.C. de Marinhãs vai fazendo bons resul-

tados mantendo-se, por isso na primeira metade da tabela classificativa, a formação da A.D.E., ao contrário, está a ficar um pouco mais para trás, embora sem correr, para já, perigo de despromoção.

Últimos resultados

24.ª Jornada
Marinhãs - Gil Vicente 0-2
Taipas - Esposende 8-1

25.ª Jornada
Gin. da Sé - Marinhãs 1-2
Esposende - Ceilirós 2-0

JUNIORES - II DIVISÃO

Na segunda divisão, os Juniores do Forjães estão bem classificados no meio da tabela, enquanto os de Estrelas do Faro se situam no penúltimo lugar, com elevado desportivismo.

Últimos resultados

24.ª Jornada
Forjães - Vieira 1-2
Dumiense - E. do Faro 3-0

25.ª Jornada
E. Faro - Ribeirão 1-0

JUVENIS

FASE FINAL

Teve a fase final do campeonato distrital de Juvenis, na qual participa a equipa do F.C. de Marinhãs, conjuntamente com mais cinco fortíssimas formações: Vizela, Braga,

CAMPEONATO DE VETERANOS

Uma equipa em representação da A.D.E. e outra do Forjães S.C. estão a disputar um campeonato para Veteranos, entre clubes da A.F. de Braga.

Decorreram já três jornadas e a prova é já considerada pelos participantes um êxito de sã convivência desportiva.

Resultados

1.ª Jornada
Forjães - Esposende 0-0

2.ª Jornada
Esposende - M. da Fonte 2-5
Merelinense - Forjães 2-1

3.ª Jornada
Santa Maria - Esposende 4-1
M. da Fonte - Forjães 1-0

Maximinense, Famalicão e o Gil Vicente.

No jogo inaugural, os marinhenses não foram felizes, pois mereciam vencer e foram «castigados» com um empate.

Últimos resultados

1.ª Jornada
Marinhãs - Vizela 2-2
Braga - Marinhãs 4-1

ANDEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão - I Fase

SENIORES FEMININOS

ESPOSENDE ANDEBOL VIRTUALMENTE APURADO PARA A II FASE

Quando faltava ainda duas jornadas para terminar a 1.ª fase do campeonato nacional da II Divisão, a equipa sénior feminina do Esposende Andebol garantiu já, aquilo que se previa, ou seja, o apuramento para a 2.ª fase.

Agora, resta apenas saber se as damas esposendenses conquistarão o primeiro lugar ou

o segundo. De qualquer modo o apuramento está garantido, o que é um feito notável, já que foi conseguido em confronto directo e exclusivo com fortíssimas equipas da A.A. do Porto. Parabéns meninas! Parabéns Prof. Manuel Ribeiro.

Resultados

Esposende - Lusitanos 29-17
Mada[¹⁰º⁹³ - Esposende 16-21

CAMPEONATOS REGIONAIS A.A. DO PORTO

INICIADAS FEMININAS

I DIVISÃO

Concluiu-se a 1.ª fase do campeonato regional da 1.ª Divisão da A.A. do Porto, escalão de iniciais femininas.

Nesta prova, o Esposende Andebol participou com duas equipas — a formação A, constituída basicamente por atletas infantis, e a formação B, uma excelente equipa. E foi precisamente o Esposende B a brilhar vencedora desta primeira fase, qualificando-se, com mérito, para a fase final.

Durante a prova, a equipa B alcançou nove vitórias, tendo sofrido apenas uma derrota, enquanto a formação A quedou-se pela última posição com nove derrotas e um empate.

Últimos resultados

Esposende A - Tripeiros 5-8
Esposende B - S. Joana 4-9

JUVENIS FEMININAS

II DIVISÃO

Esposende - Gulpilhares 33-7

CANOAGEM

CAMPEONATO DE PROMESSAS E DE MARATONAS

Teve lugar em Fão uma prova para o campeonato de promessas e de maratonas, com a participação de cerca de 150 atletas de canoagem, em representação de sete clubes: Fão, Gemeses, Rio Neiva (Antas), Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira e Prado.

No final desta festa desportiva, o Clube de Prado foi o vencedor, colectivamente, seguindo-se-lhe Ponte de Lima, Fão, Gemeses, Viana do Castelo, Cerveira e Rio Neiva.

Individualmente ou por pares, as classificações foram as seguintes:

K1 Cadetes Masculinos

1.º Pedro Silva, C.N. de Fão
2.º Manuel Lomba, C.N. Gemeses

K2 Cadetes Masculinos

2.ºs Porfírio Lopes e Porfírio Santil, C.N. de Gemeses

K1 Infantis Masculinos

1.º Luís Coelho, C.N. Fão

K2 Cadetes Femininos

1.ªs Maria Azevedo e Maria Carvalho, C.N. Gemeses

K2 Damas

1.ªs Sílvia Miranda e Silva Azevedo, C.N. Gemeses

C1 Sénior Masculino

2.º Carlos Vieira, C.N. Fão

C1 Júnior Masculino

2.º José Serra, C.N. Fão

C2 Sénior Masculinos

2.ºs António Ferreira e A. Ferreira, C.N. de Fão

K1 Sénior Masculino

1.º Belmiro Peneira, C.N. Fão

K1 Júnior Masculino

1.º José Pedras, C.N. Fão

K2 Sénior Masculinos

1.ºs João Araújo e Luís Faria, C.N. Fão

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 53 de 25 de Março de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«J.A. PIRES CLEMENTE & COMPANHIA, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00248

N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 703 535

N.º de Inscrição N.º 6

N.º de data de apresentação 09 — 93/02/26

ADRIANO MACHADO PINTO DE AZEVEDO, Conservador, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 1.º e 2.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «J.A. PIRES CLEMENTE & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Rodrigues de Faria, n.º 2, 2.º da vila de Esposende.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste na «Construção Civil e Obras Públicas — compra e venda de propriedades — serviços de engenharia, exploração de inertes — materiais de construção — ferramentas e similares».

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATORIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 9 de Março de 1993.

O CONSERVADOR

Adriano Machado Pinto de Azevedo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

Lojas do Mercado Municipal — HASTA PÚBLICA
ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que no dia 2 do próximo mês de Abril, se há-de proceder à arrematação, através de hasta pública, das seguintes lojas do Mercado Municipal:

Lojas n.ºs 4 e 5 (destinadas a Talho)

Lojas n.ºs 6, 8, 9, 10 e 11 (indiferenciadas)

A Hasta pública obedecerá às seguintes condições:

1 — O direito de ocupação efectiva das lojas é concedido anualmente, mediante arrematação em hasta pública à qual poderão concorrer as pessoas singulares ou colectivas legalmente autorizadas a exercer a actividade comercial, ou que nos 10 dias subsequentes declarem o início da actividade, apresentando nesse mesmo prazo documento comprovativo;

2 — O direito de ocupação referido no número anterior caducará sempre em 31 de Dezembro de cada ano e poderá ser renovado por anos sucessivos desde que o seu adjudicatário o comunique, por escrito, até 30 de Novembro e tal convenha ao interesse municipal, devendo proceder ao pagamento de 50% do valor da arrematação actualizado com o coeficiente oficial da inflação;

3 — O valor base da licitação para arrematação de cada uma das lojas obtém-se multiplicando o valor estabelecido para a renda mensal de cada uma delas pelos doze meses que constituem um ano, assim:

3.1. — Para as lojas 4 e 5 o valor base de licitação será de 72.000\$00 ($12 \times 6.000\$00 = 72.000\00).

3.2. — Para as restantes o valor base de licitação será de 61.200\$00 ($12 \times 5.100\$00 = 61.200\00);

4 — Não serão permitidos lances inferiores a 1.000\$00;

5 — A hasta pública e os direitos dela emergentes rege-se-ão pelas condições previstas no Regulamento do Mercado Municipal que poderá ser consultado nesta Câmara Municipal;

6 — As lojas postas à arrematação poderão ser visitadas, durante o horário de expediente, até ao dia da realização da hasta pública.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso nos lugares públicos do costume, bem como num jornal de grande circulação nacional.

Esposende e Paços do Município, 24 de Fevereiro de 1993.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

FORUM ESPOSENDENSE

ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DE ESPOSENDE
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Art. 16., 3) e 18., 4) e 5) do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir na sede da Associação sita à Rua Barão de Esposende, em Esposende, no próximo dia 31 de Março de 1993, pelas 21:30h, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discutir e aprovar proposta da Direcção para alteração dos Estatutos e Regulamento Interno da Associação;
- Discutir e aprovar proposta da Direcção para alteração da Jola Inicial (Art. 5. do Regulamento Interno).

Esposende, 15 de Março de 1993

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOÃO MIGUEIS FERREIRA DA SILVA

FORUM ESPOSENDENSE

ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DE ESPOSENDE
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Art. 16., 1) e 2) e 18., 2) do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na sede da Associação sita à Rua Barão de Esposende, em Esposende, no próximo dia 31 de Março de 1993, pelas 20:30h, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciar e votar o Balanço, o Relatório e as Contas da Direcção relativas ao exercício de 1992, bem como a Aplicação de Resultados

Esposende, 15 de Março de 1993

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOÃO MIGUEIS FERREIRA DA SILVA

GRANDE PRÉMIO FORUM ESPOSENDENSE

3 CONTRA 3

BASKET DE RUA

de 5 a 10 de Abril

Inscrições na sede do Forum Esposendense
Rua Barão de Esposende, 35

SERRA DA SORTE DESDOBRAMENTOS TOTOLOTO

SISTEMAS COM GARANTIA ABSOLUTA
DE NO MÍNIMO, 4.º PRÉMIO

GARANTIAS:

Estes sistemas garantem no mínimo, o 4.º Prémio e vários 5.º Prémios e ainda boas possibilidades de atingir o 1.º, 2.º e 3.º Prémios.

Continua a existir ainda garantia de prémio, mesmo que seja sorteado um número não escolhido para o sistema.

16 NÚMEROS.....	2.100\$00
17 »	2.800\$00
18 »	3.640\$00
19 »	4.410\$00
20 »	5.390\$00
21 »	6.860\$00
22 »	8.680\$00
23 »	10.500\$00
24 »	12.880\$00
25 »	15.190\$00
26 »	18.200\$00
27 »	21.840\$00
28 »	25.690\$00
29 »	29.890\$00
30 »	35.210\$00

SISTEMAS COM GARANTIA ABSOLUTA
DE NO MÍNIMO, 3.º PRÉMIO

GARANTIAS:

Estes sistemas garantem sempre no mínimo, o 3.º Prémio e vários 4.ºs e 5.ºs Prémios e ainda boas possibilidades de ganhar o 1.º, e 2.º Prémios.

Continua a existir ainda garantia de prémio, mesmo que seja sorteado um número não escolhido para o sistema.

12 NÚMEROS.....	2.450\$00
13 »	4.060\$00
14 »	7.140\$00
15 »	11.060\$00
16 »	17.640\$00
17 »	20.580\$00
18 »	26.460\$00
19 »	34.580\$00
20 »	46.760\$00
21 »	63.000\$00
22 »	85.330\$00
23 »	113.750\$00
24 »	151.060\$00
25 »	197.120\$00
26 »	249.960\$00

É MUITO FÁCIL

ESCOLHA QUALQUER DESTES SISTEMAS.
NÓS DESDOBRAMOS E PREENCHEMOS INTEIRAMENTE
GRÁTIS.
HABILITE-SE A MUITO POR POUCO.

SERRA DA SORTE — Largo Rodrigues Sampaio
ESPOSENDE TELEF.: 962723 FAX: 965858

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

EDITAL

CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º do Compromisso da Irmandade, uma Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 26 de Março, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Conta de Gerência de 1992
- 2 — Proposta de Alienação de Imóvel
- 3 — Contração de empréstimo junto à C.G.D.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente o número legal de Irmãos, a mesma terá meia hora mais tarde.

Para constar e devidos se publica o presente, que vai, igualmente, ser fixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende, e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 05 de Março de 1993.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.

Centro de Formação Contínua de Professores
do Concelho de Esposende

ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA — ESPOSENDE

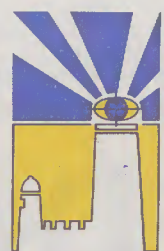
RECRUTAMENTO DE FORMADORES

Tendo em vista a implementação do PLANO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA para professores da Educação Pré-Escolar, Ensinos Básico e Secundário, pretende este CENTRO seleccionar formadores que preencham as condições legalmente estipuladas para acreditação em conformidade com o Dec-Lei n.º 249/92 de 9 de Novembro.

Os interessados podem candidatar-se através do preenchimento dos formulários à disposição na Escola Sede do Centro de Formação (Escola Secundária Henrique Medina de Esposende). O prazo de entrega de candidatura termina em 31 de Março de 1993.

A Directora do Centro
Dra. Maria Emília Vilarinho

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF



farol
de
esposende

A AGULHA DE MAREAR NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO

1867



1978

XI

De 1958, há um exemplar na posse do Sr. Dr. Jorge Barbosa, da Póvoa de Varzim, com a rosa de 6,5cm. de diâmetro, caixa redonda com tampa em que, no verso, existe a lápis a legenda seguinte: — Oferecida 16-6-958 — Eduardo Pinheiro. Em 1970, há um exemplar datado feito a pedido para oferta à Sr.ª D. Maria Amélia Evaristo Monteiro, da Póvoa de Varzim, assim como outro, sem data que tem escrito no verso da tampa, a lápis, o seguinte: Oferta de Eduardo Pinheiro 1970. Podemos deduzir por estes dados que as agulhas finais foram feitas apenas para oferta. As derradeiras rosas dos ventos que o Sr. Eduardo coloriu, nomeadamente as de 8,4cm. de diâmetro, foram impressas directamente em papel branco, mais grosso, sem cores e coloridas nas cores habituais a aguarela ou caneta de feltro. Numa rosa deste tipo, o quarto minguante é, contra o costume, colorido a preto.

Tinha chegado o canto do cisne das agulhas dos Pi-

nheiros. Colorir a rosa dos ventos terá sido quanto a mim, uma singela homenagem que o Sr. Eduardo terá feito à memória de seu pai e às primitivas agulhas coloridas.

As caixas das agulhas eram feitas em madeira de pinho e apresentavam cors cariadadas, sendo as mais usuais o verde e o vermelho escuro assim como o laranja tijolo. Os primeiros exemplares com a rosa dos ventos impressa apresentavam a caixa na cor da madeira ou pintada em castanho escuro. Os pescadores e lavradores do pilado também as pintavam conforme o seu gosto; vi exemplares em amarelo vi-

vo, cinzento prateado, verde alface, azul celeste, etc. Tenho um exemplar obtido em Fonte Boa, datado de 1944, que pertenceu ao Sr. Joaquim Gonçalo Barbosa, que está pintado com metade da caixa em verde e a outra em vermelho escuro, simbolizando a bandeira de Portugal.

Também era usual o pescador ou lavrador arrais do barco do pilado, pintar ou

entalhar à navalha a sua sigla ou iniciais do seu nome como marcas de posse. Essa posição tanto era feita na superfície exterior da tampa, como numa face da caixa ou em ambas. Também aparecem por vezes legendas na superfície inferior da tampa, escritas a lápis pelos seus proprietários.

Ao longo das minhas pesquisas e por indagações junto de centenas de pesca-

dores, agricultores pescadores de pilado, familiares e outros sobre a existência das agulhas, fui recolhendo expressões que, pelas suas características populares, acho importante enunciá-las:

Nós tínhamos, mas isso desistiu há muito!

(mulher em Aver-o-Mar).

Nunca tivemos e isso já morreu há muito!

(mulher na Aguçadoura).

Ele teria, mas agora não conheço.

(mulher do falecido Manuel Boucinha da Aguçadoura)

Esta coisa já não mora aqui!

(mulher em S. Paio - Antas).

Agora não há! Se eu houbesse, eu sabia...

(Luís da Rebelo de Aver-o-Mar).

Vá por essa estrada porque aí andaram todos afeito!

(mulher em Fonte Boa acerca dos pescadores de pilado)

Você aponta?

(pescador em Aver-o-Mar).

Não vejo que tenha rumo!

(pescador em Aver-o-Mar).

É fácil que não arme nada aqui na Aguçadoura.

(pescador de pilado)

O dinheiro á para dar umas missas pela alma do meu falecido pai.

(filha de Luis Martins Neves de Aver-o-Mar).

Ah! se tivesse, estava servido, porque o que eu quero é guita!

(mulher em Fonte Boa).

Antes tivesse! Fazia algum!

(mulher na Aguçadoura).

Não tenho nem me interessa!

(homem em Fonte Boa).

Vou fazer um sacrifício e ver se encontro

(pescador em Aver-o-Mar).

(Continua no próximo número)

INFORMAR COM VERDADE

Vivemos uma época de transcendente importância no campo da comunicação social, que impõe uma actuação isenta, responsável e coerente a quantos a servem nessa espinhosa mas bela profissão. Não há dúvida que os meios de comunicar se alargaram profundamente com a evolução do áudio-visual onde os olhos e os ouvidos são directos observadores e receptores, com todos os prós e contras que daí advem. As sociedades contemporâneas têm ao seu dispor uma gama enorme de informação diversificada que lhes permite um fácil acesso a todos os produtos de consumo, sejam eles notícias, produtos alimentares e outros. Realmente vivemos uma época de desenvolvimento tecnológico e científico extraordinário que permite um rápido conhecimento do que se passa em qualquer parte do Globo em escassos segundos, num fácil acesso à informação de veras notável. O direito e dever de informar impõe regras deontológicas que não devemos esquecer em qualquer momento, dada a responsabilidade que cada um tem ao fornecer a notícia, para que não seja deturpada a verdade dos factos. Verifico que a informação é hoje assoberbada com convites tentadores de origem duvidosa, que procuram servir intenções pouco claras, numa busca de mistificação da verdade que, muitas vezes, atinge o inacreditável. É a luta dos interesses, sejam eles sociais ou políticos, a procurar arrastar os profissionais da informação para terrenos que não lhes pertence, nem são do seu fôro. As pressões sucedem-se em avalanche com vírgulas à mistura, num objectivo declarado de limitar ou deformar a verdadeira informação.

A HORA É DE CERRAR FILEIRAS, JORNALISTAS PORTUGUESES.

Manuel António Monteiro

... no dealbar da Primavera

«A HISTÓRIA DE UMA SEMENTE»

Sou uma semente incrivelmente pequena, semelhante a um esporo e, paradoxalmente, a minha mãe é o maior ser vivo existente à face da Terra. Trata-se de uma sequóia gigante, natural do Oeste dos Estados Unidos da América, uma árvore que parece ter bebido o elixir da eternidade... Com efeito, a minha mãe, que tem oitenta e tal metros de altura e um perímetro, na base, de cerca de trinta metros, nasceu há mais de três mil anos!...

Desde os índios Cherokee — com quem conviveu longamente, antes de terem sido quase exterminados e condicionados pelo homem branco — até aos nossos dias, que homens de sucessivas gerações se sentaram à sua magesta sombra a conversarem... E a minha mãe conhecia a linguagem humana, sabendo escutar, no meu silêncio vegetativo...

Soube então que há cerca de 3.200 anos, quando ainda era uma árvore muito jovem, foi contemporânea do Profeta Moisés e que já tinha doze séculos de idade, quando nasceu Jesus Cristo!... Muito «recen-

temente...» — considerada a sua idade — acompanhou toda a epopeia do Novo Mundo, nomeadamente a descoberta da América do Norte, por Giovanni Caboto, em 1497, a chegada da «Mayflower» a Massachusetts, em 1620, a Declaração da Independência dos Estados Unidos, em 1776, a conquista do Oeste, entre 1820 e 1860, a Guerra da Sucessão, entre 1861 e 1865, etc., etc. Já no nosso século e sempre escutando os homens que se aproximavam do seu trono, teve conhecimento da Primeira e da Segunda guerras Mundiais, da descoberta da energia atómica, da epopeia espacial e principalmente de todos os problemas que afligem a humanidade e põem em risco a sobrevivência do nosso próprio planeta...

Eu, pequenina semente que sou, aprendi também a escutar, tal como as minhas cem a trezentas irmãs, inseridas numa das muitas igualmente minúsculas pinhas, que a minha

mãe produz e que levam muito tempo a amadurecer. Consequentemente, embora pequenina, eu já sei muito da vida, porque fixei tudo quanto a minha mãe me ensinou, durante longos invernos.

Agora, juntamente com as minhas irmãs, soltei-me da pinha e, levada pelo vento, caí no solo. Neste momento, estou a pensar sobre quais as probabilidades que tenho de sobreviver e de me tornar grande e idosa, como a minha mãe. Enquanto semente, poderei ser comida por esquilos ou pégas e, se me tornar num rebento, ainda estarei igualmente sujeita não só aos esquilos, corvos, tentilhões e gaviões, como também à acção das larvas e à voragem das formigas. E se a tudo isto escapar, poderei ainda ser vítima de um incêndio florestal, coisa que a minha mãe não teme, mercê da sua espessa casca, quase tão resistente ao fogo como o próprio amianto...

Contudo e vendo os caminhos que a humanidade agora segue, eu tenho quase a certeza que não atingirei, como a minha mãe, os três mil anos de idade... Embora as sequóias estejam protegidas por lei, a verdade é que o Homem caminha a passos largos para a sua auto-destruição, que provavelmente provocará o desaparecimento de toda a vida terrena. Efectivamente, com o arsenal atómico que possui e a maldade que o caracteriza, o Homem, mais tarde ou mais cedo, não deixará de «premir o botão», provocando um holocausto!...

A minha mãe ensinou-me também a rezar e é justamente aquilo que faço, pedindo ao Creador que não deixe o Homem estragar a Sua obra e que o maravilhoso fenómeno, chamado «vida», a ele resista e perdure para todo o sempre...

Altamiro Almeida Marques

SR. ASSINANTE,

caso ainda não tenha pago a sua assinatura, agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE